



Evento: XXVII Jornada de Extensão

COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL E PERCEPÇÕES MATERNAS SOBRE A ALIMENTAÇÃO DOS FILHOS EM FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO GESTÃO SOCIAL E CIDADANIA (GSC) DA UNIJUI

**Adrieli de Camargo Kempfer², Eilamaria Libardoni Vieira³, Sandra Regina Albarello⁴,
Ivo Ney Kuhn⁵, Luciana Mori Viero⁶, Natália Wisniewski Ciudrowski⁷, Pedro Henrique
Gonçalves Manica⁸, Carolina Pedrolo Hickmann⁹**

¹ Projeto de extensão desenvolvido e financiado pela Unijui;

² Estudante do curso Nutrição, bolsista do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO – PIBEX/UNIJUI.

³ Professora orientadora do projeto Gestão Social e Cidadania

⁴ Professora extensionista do projeto Gestão Social e Cidadania

⁵ Professora extensionista do projeto Gestão Social e Cidadania

⁶ Professora extensionista do projeto Gestão Social e Cidadania

⁷ Estudante do curso Fisioterapia, bolsista do projeto Gestão Social e Cidadania

⁸ Estudante do curso Medicina, bolsista do projeto Gestão Social e Cidadania

⁹ Estudante do curso Medicina, bolsista do projeto Gestão Social e Cidadania

INTRODUÇÃO

A alimentação adequada na infância é fundamental para o crescimento, o desenvolvimento e a promoção da saúde, sendo os primeiros anos de vida determinantes para a formação dos hábitos alimentares (Beckerman; Slade; Ventura, 2020). Esse processo é influenciado pelo ambiente familiar, especialmente pelas práticas e percepções maternas sobre a alimentação dos filhos, que podem repercutir no comportamento alimentar infantil e no risco de doenças crônicas ao longo da vida (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2012; Pinheiro-Carozzo; Oliveira, 2017; Lopes et al., 2018; Cabral; Silva; Sotero, 2015). Assim, este estudo teve como objetivo analisar a relação entre o comportamento alimentar infantil e as percepções maternas sobre a alimentação dos filhos em famílias atendidas pelo Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania (GSC) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), utilizando os instrumentos *Children's Eating Behaviour Questionnaire* (CEBQ) e *Child Feeding Questionnaire* (CFQ). O estudo está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável e 3 – Saúde e Bem-Estar. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da



Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 59729022.0.0000.5350.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e observacional, realizado com mães atendidas pelo Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania (GSC) da Unijuí, em Ijuí/RS. A coleta de dados ocorreu em junho de 2026, por meio de questionário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms e disponibilizado via WhatsApp e QR Code. Foram utilizados os instrumentos *Children's Eating Behaviour Questionnaire* (CEBQ) e *Child Feeding Questionnaire* (CFQ), validados para a população brasileira (Ferreira, 2018; Peuckert et al., 2024). Das 39 respostas obtidas, 34 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisadas. Todas as participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 34 mães atendidas pelo Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania (GSC) da Unijuí. Predominaram participantes com idade entre 18 e 24 anos (44,1%) e ensino médio completo (32,4%). Entre as crianças, a maioria tinha entre 2 e 5 anos (55,9%) e era do sexo masculino (61,8%).

Os resultados do *Children's Eating Behaviour Questionnaire* (CEBQ) evidenciaram comportamentos relacionados à seletividade alimentar. Entre as mães, 38,2% relataram que os filhos às vezes se recusam a experimentar novos alimentos e outros 38,2% que esse comportamento ocorre frequentemente ou sempre. Além disso, 35,3% afirmaram que as crianças, às vezes, decidem não gostar de um alimento antes mesmo de prová-lo, corroborando a literatura sobre a influência das experiências alimentares e do ambiente familiar na seletividade alimentar (Marchi-Almeida et al., 2018; Ramos; Stein, 2000).

Também foram observados indícios de autorregulação alimentar, pois 61,8% das mães relataram que os filhos frequentemente ou sempre ficam satisfeitos com facilidade,



sugerindo preservação dos mecanismos de fome e saciedade (Barbosa, 2022). As respostas relacionadas à alimentação emocional apresentaram distribuição heterogênea, indicando variação entre as crianças avaliadas (Herle et al., 2017).

No *Child Feeding Questionnaire* (CFQ), 94,1% das participantes demonstraram elevada preocupação com a alimentação dos filhos. Também foi identificada elevada frequência de monitoramento e restrição moderada do consumo de doces, salgadinhos e alimentos altamente calóricos, enquanto práticas coercitivas foram pouco frequentes, sugerindo a adoção de práticas alimentares mais responsivas (Freitas Santos et al., 2021; Santos; Lima Vital; Romano, 2020).

De modo geral, os achados sugerem relação entre o comportamento alimentar infantil e as percepções e práticas maternas, reforçando a importância do ambiente familiar e de ações de educação alimentar e nutricional para promover hábitos saudáveis desde a infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo sugerem relação entre o comportamento alimentar infantil e as percepções e práticas maternas, reforçando a importância do ambiente familiar na formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância. Nesse contexto, destaca-se a relevância de ações de educação alimentar e nutricional voltadas às famílias, incentivando práticas alimentares responsivas e o respeito aos sinais de fome e saciedade das crianças.

Além da produção de conhecimento científico, a pesquisa subsidiou a elaboração de material educativo para divulgação em rede social, destinado às famílias atendidas pelo Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania (GSC), contribuindo para a promoção da alimentação adequada e saudável na infância. O estudo também fortaleceu a integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária, aproximando a universidade da comunidade.

Como limitações, destacam-se o número reduzido de participantes e a utilização de amostra por conveniência, fatores que restringem a generalização dos resultados. Assim,



recomenda-se a realização de estudos com amostras maiores e mais diversificadas, a fim de ampliar o conhecimento sobre a relação entre comportamento alimentar infantil e práticas parentais.

Palavras-chave: comportamento alimentar infantil; alimentação infantil; práticas alimentares maternas; educação alimentar e nutricional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), ao Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania (GSC), às famílias participantes da pesquisa e à orientadora pelo apoio e contribuição para o desenvolvimento deste estudo. Agradeço, ainda, ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/Unijuí), pelo apoio financeiro concedido ao projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Elenice Peltz Lunks. Alimentação responsiva na primeira infância como fator de autorregulação do apetite e prevenção de obesidade infantil: uma revisão sistemática. 2022. 84 f. Dissertação (Mestrado) – Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1551761>.

BECKERMAN, J. P.; SLADE, E.; VENTURA, A. K. Maternal diet during lactation and breast-feeding practices have synergistic association with child diet at 6 years. *Public Health Nutrition*, Cambridge, v. 23, n. 2, p. 286-294, 2020. DOI: 10.1017/S1368980019001782. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1368980019001782>.

CABRAL, P. C.; SILVA, G. A. P.; SOTERO, A. M. F. Fatores socioeconômicos, culturais e demográficos maternos associados ao padrão alimentar de lactentes. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 445-452, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/FWBD4hWPK3JjCwQvTgbMCfC/?lang=pt&format=pdf>.

FREITAS SANTOS, Kelly de; ALVES DOS REIS, Mayra; CAETANO ROMANO, Christina. Práticas parentais e comportamento alimentar da criança. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 30, e20200026, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0026>.

HERLE, Moritz; FILDES, Alison; STEINSBEKK, Silje; RIJSDIJK, Frühling; LLEWELLYN, Clare H. Emotional over- and under-eating in early childhood are learned not inherited. *Scientific Reports*, Londres, v. 7, art. 9092, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-017-09519-0>.



LOPES, W. C. et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 164-170, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/r8tJMQJJZxCP7n6q4zTwMWx/?format=pdf&lang=pt>.

MARCHI-ALMEIDA, Hécio de Souza; AGUIAR, Renata Cunha de; LIRA, Débora Teixeira Jaies de; NÓBREGA, Mônica Ursina Osório Sales; SALES, Nathália Ávila do Nascimento. Dificuldades alimentares em pré-escolares, práticas alimentares pregressas e estado nutricional. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 45-51, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2018/36/1/00004>.

PINHEIRO-CAROZZO, N. P.; OLIVEIRA, J. H. A. Práticas alimentares parentais: a percepção de crianças acerca das estratégias educativas utilizadas no condicionamento do comportamento alimentar. Revista Psicologia, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 187-209, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/23894>.

RAMOS, Maurem; STEIN, Lilian Milnitsky. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 76, supl. 3, p. S229-S237, 2000. Disponível em: https://nutrianhanguera.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/04/desenvolvimento_do_comportamento_alimentar_infantil_ramos_2000.pdf.

SANTOS, Kelly de Freitas; LIMA VITAL, Maria Célia; ROMANO, Márcia Christina Caetano. Comportamento dos pais e comportamento alimentar da criança: revisão sistemática. Revista Cuidarte, Bucaramanga, v. 11, n. 3, e1041, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1152293/1041-texto-del-articulo-10859-2-10-20200827.pdf>.